

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



ISSN: 2525-751X

A Teoria e o Método na Tese de Tobias Peucer¹

Alfredo LANARI²
Doutorando

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

Neste artigo, realizado como um ensaio, retomamos a tese de doutorado de Tobias Peucer defendendo a ideia de que a maior contribuição do autor alemão está na teoria e no método de análise empregados no seu trabalho. É através deles que o pesquisador desenvolveu seu estudo sobre os relatos jornalísticos abordando temas que hoje fazem parte das Teorias da Notícia e do Jornalismo. Portanto, nosso objetivo consiste em procurar identificar a teoria e o método utilizados na tese de Peucer. Para isso, utilizamos uma breve pesquisa bibliográfica e da tradição clássica grega para apoiar os posicionamentos adotados e a análise da tese. Concluímos que a recuperação das teorias e dos métodos derivados da filosofia clássica pode ser proveitosa para a pesquisa contemporânea, considerando o fato delas terem atravessado os séculos engendrando o pensamento ocidental contemporâneo.

Palavras-chave: Teorias; Notícia; Jornalismo; Método; Tradições e Filosofias Clássicas.

Introdução

A obra “*De relationibus novellis*” do alemão Tobias Peucer escrita em 1690 é um paradoxo admirável na qual uma tese de doutorado de 334 anos possui uma profundidade e uma dimensão que, nas palavras de Jorge Pedro Sousa, “...não se equiparam a uma tese doutoral actual” (p. 36, 2004), mas que, ainda assim, possui um “...tom de contemporaneidade no entendimento peuceriano do jornalismo” (*ibidem*). Por sua vez, Rosa Nívea Pedroso observa que “O texto, sem dúvida, revela um autor que observou e refletiu, de forma sistemática, sobre o seu objeto de estudo. Com reflexão e observação, Peucer sistematiza os fundamentos perenes do jornalismo” (p. 62, 2004). E Orlando Tambosi complementa dizendo que “...os pressupostos

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia – Alcar CO 2024.

² Professor do curso de jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFMS, e-mail: alfredo.lanari@ufms.br

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



teóricos e regras técnicas que ele enuncia correspondem à ‘cultura da notícia’ que começava a se consolidar [...] Peucer remete, portanto, às origens do jornalismo” (p. 50, 2004). Logo, há uma questão intrigante atravessando o trabalho de Peucer que reclama atenção: como ele foi capaz de identificar temas tão essenciais em uma época em que as ciências humanas e sociais, tais como as conhecemos hoje, ainda não haviam se desenvolvido e o jornalismo era um termo desconhecido? Diante deste cenário, algumas questões mais específicas naturalmente se impõem aos pesquisadores atuais, tais como: que teoria teria sido usada para sustentar uma análise capaz de abranger tantos temas significativos? Que método de análise possibilitou revelar todos estes temas? De fato, somente por meio de uma teoria e de um método de análise seria possível extrair e detalhar diversos aspectos relacionados com o seu objeto: os *relationibus novellis*, que foi traduzido para relatos jornalísticos e hoje conhecemos como notícias.

Objetivos e Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um ensaio que tem por objetivo geral defender a ideia de que a maior contribuição de Tobias Peucer está na teoria e no método de análise empregados no desenvolvimento da sua tese. Por isso, é nosso objetivo localizar esta teoria e este método.

Para responder às perguntas colocadas e atingir os objetivos propostos foi realizada uma breve pesquisa de cunho bibliográfico para sustentar alguns dos posicionamentos tomados neste ensaio. Além disso, será feita uma análise da tese e da tradição clássica para procurar identificar a teoria e o método utilizados pelo autor alemão. Assim sendo, seguimos o preceito estabelecido por Jensen (2002) de que a filosofia clássica grega oferece, por meio de suas tradições, questões para serem pensadas pelas ciências humanas que permitiram o desenvolvimento de procedimentos analíticos e de estruturas conceituais para pesquisas. Além disso, proponho seguir um caminho semelhante ao indicado por Sousa (2004) que, para sustentar o argumento de que Peucer foi um exímio pesquisador, faz uma breve análise das fontes bibliográficas por ele utilizadas. A este caminho acrescentarei a recomendação de Marshall McLuhan que, para estudar o estilo de Thomas Nashe, teve que buscar nas disciplinas do *trivium* os recursos necessários para compreendê-lo, observando que “Nem Nashe nem se tempo são

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



compreensíveis sem um conhecimento farto das disciplinas do *trivium* [...] Ao longo do século XVIII, ainda eram encontrados resquícios significativos daquelas disciplinas” (p. 21, 2012).

Resultados, discussão e análises

O próprio texto de Tobias Peucer possui evidências que indicam onde podemos buscar a solução para alguns dos questionamentos feitos. Entretanto, por motivo de restrições editoriais, limitare-nos-emos a relatar o que descobrimos a partir destas evidências e dos pressupostos deste trabalho. A leitura do texto revela que o autor fez uma alusão à teoria das quatro causas elaborada pelo filósofo grego Aristóteles (2002, 2009) em suas obras Física e Metafísica. Assim, podemos deduzir que ela se aplica a todas as coisas – ou objetos – materiais e imateriais a que podemos nos dedicar em algum estudo. A doutrina afirma que todos os objetos e suas transformações são consequência de quatro causas relacionadas e interdependentes: material, formal, eficiente e final. Apresentamos a seguir uma interpretação a teoria que possa contribuir para um melhor entendimento da sua aplicação ao objeto da tese de Tobias Peucer.

A causa final é estabelecida pelo propósito ou finalidade do objeto, estando intimamente ligada com a causa eficiente ou inicial. Esta se refere ao agente através do qual o objeto é constituído, isto é, diz respeito àquilo que deu origem ao objeto. Assim, a causa inicial é um dos determinantes da causa final do objeto. Além disso, a causa eficiente também se relaciona com a causa formal, porém de modo diferente. Isto porque a causa formal diz respeito ao meio através do qual o agente – a causa eficiente – forma o objeto enquanto substância a partir da sua causa material. Esta, por sua vez, especifica o substrato, isto é, o elemento básico a partir do qual o objeto é constituído.

Com relação ao método usado por Tobias Peucer não existem indicações na tese, de modo que precisamos recorrer a outra estratégia: examinar o contexto social, histórico e cultural da época. Diversos acontecimentos históricos fizeram com que a igreja católica se tornasse a guardiã da filosofia clássica após a queda do Império Romano do Ocidente. Neste sentido, a educação medieval, a princípio reservada aos nobres e ao clero, foi inspirada nas sete artes

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



liberais formadas pelas disciplinas do *trivium* e do *quadrivium*. Além disso, duas correntes filosóficas se desenvolveram no seio da igreja para defender o pensamento cristão: a patrística, inspirada nas obras de Platão e que tem em Agostinho de Hipona seu expoente; e a escolástica, baseada nas obras de Aristóteles cujo expoente foi Tomás de Aquino. Somente ao longo da Idade Média durante a ascensão da burguesia, na sua busca pelos privilégios reservados aos nobres e ao clero e sob a impulsão da Revolução Científica e da Reforma Protestante, que as universidades europeias foram progressivamente deixando de lado a influência da igreja católica e adotando um sistema de ensino moderno e mais próximo do que temos hoje em dia. Então podemos dizer que toda esta influência da igreja católica perdurou praticamente até o fim da Idade Moderna, porém em um grau menos intenso. Portanto, é provável que traços desta influência ainda existissem no tempo de Peucer.

De forma semelhante, a igreja católica apropriou-se da tradição hermenêutica da literatura grega. Por um lado, Celso Reni Braidia observa, na apresentação da obra de Schleiermacher (2015), que a partir do Renascimento é possível identificar três tipos de técnicas de interpretação: a teológica, a filosófico-filológica e a jurídica. Por outro, Winfried Nöth aponta que a hermenêutica teológica deu origem a modelos de interpretação dos textos bíblicos, tal como o modelo dos quatro sentidos exegéticos, que abrangia diferentes níveis de interpretação “...capazes de revelar quatro sentidos diferentes do mesmo texto” (p. 37, 1995). De acordo com o modelo dos quatro sentidos, a hermenêutica teológica admite as seguintes interpretações: literal, quando buscava revelar o sentido evidente; tropológica, quando buscava o sentido humano; alegórica, quando examinava o sentido oculto ou velado; ou anagógica, quando revelava o sentido espiritual. Winfried Nöth destaca, ainda, que esse modelo de interpretação foi usado mais tarde para promover a leitura do mundo natural.

Nesse processo de apropriação do modelo hermenêutico dos quatro sentidos exegéticos pelo campo jurídico e científico, tanto o significado quanto a nomenclatura e o método de interpretação devem ter sofrido alterações e/ou adaptações. Para a hermenêutica jurídica, por exemplo, não é adequado falar numa interpretação alegórica nem anagógica. Assim, as quatro espécies de hermenêutica foram redefinidas em termos que ainda hoje são reconhecidos e

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



utilizados no meio jurídico: literal, histórica, sistemática e teleológica. É possível que as universidades do século XVII tenham realizado adaptações semelhantes à hermenêutica jurídica para aplicá-la, porém, na interpretação dos fatos e não de textos. Assim, podemos imaginar que a hermenêutica acadêmica seria formada por quatro tipos de interpretações: literal, referindo-se ao sentido evidente dos fatos; histórica, ocupada com o sentido dos fatos dentro do contexto social e cultural em que ele se desenvolve; sistemática, referindo-se ao sentido de um conjunto de fatos coerentemente relacionados entre si; e teleológica, preocupada com a determinação da finalidade dos fatos.

Portanto, podemos admitir que o método de análise de Tobias Peucer era baseado em uma espécie de hermenêutica através do qual a teoria das quatro causas teria sido usada para iluminar o objeto de tal maneira que uma interpretação pudesse ser conduzida de modo dedutivo. A tese de Peucer não possui uma estrutura ou organização explícita que nos auxilie a compreender o seu conteúdo, a não ser uma numeração sequencial dos parágrafos que pouco ou nenhum esclarecimento nos traz. Igualmente, o autor não oferece nenhuma descrição de sua metodologia nem indicação do seu referencial teórico. Assim, para efeito de análise com a intenção de identificar a teoria e o método de investigação, dividimos a tese em quatro principais grupos de conteúdos temáticos.

O primeiro grupo, do parágrafo I ao VIII, é dedicado ao tema de esclarecer a natureza e a origem do seu objeto de estudo, bem como a sua causa final ou propósito intrínseco – satisfazer a curiosidade de quem lê e o lucro de quem produz ou vende os relatos jornalísticos. No segundo grupo, do parágrafo IX ao XIV, Peucer dedica-se a examinar a temática da causa eficiente do seu objeto – os autores – de modo a distinguir as qualidades intelectuais e volitivas desejáveis para a produção de relatos jornalísticos verdadeiros e úteis. O terceiro grupo vai do parágrafo XV ao XIX, onde o pesquisador aborda o tema da causa material – as coisas singulares ou fatos diversos – tecendo considerações quanto à escolha dos relatos dignos de serem publicadas, e finaliza assinalando a causa formal dos relatos jornalísticos – a linguagem – em dois aspectos: econômico e expressivo. Por fim, no último grupo que vai do parágrafo XXIII ao XXIX, Peucer retoma o tema da causa final para identificar o critério pelo qual

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



somente alguns dos relatos jornalísticos efetivamente passam para a história: aqueles que foram registrados com precisão, destacando o caráter ameno dos relatos e o fato do juízo sobre os acontecimentos ocorridos ter sido deixado nas mãos dos leitores e que seriam estes, em última instância, que determinariam os temas a serem cobertos pelos periódicos.

Esta divisão da tese em grupos de conteúdos temáticos deixa clara a aplicação da teoria das quatro causas ao estudo do seu objeto. Tobias Peucer aborda e desenvolve as causas dos relatos jornalísticos nesta ordem: final, eficiente, material e formal, terminando novamente por retomar a causa final. Quanto ao método, se sua tese tivesse limitado-se apenas a examinar as características próprias dos relatos jornalísticos, então estaríamos autorizados a dizer que o método empregado foi o hermenêutico literal. Igualmente, se apenas a finalidade das notícias tivesse sido examinada, então o método teria sido hermenêutico teleológico. Mas, como o pesquisador localizou seu objeto no contexto social e cultural de seu tempo, identificando o agente, o conteúdo e o estilo através do qual o conteúdo era revelado ao leitor, podemos dizer que o método hermenêutico histórico foi usado para realizar sua investigação. O método teria sido hermenêutico sistemático se o autor tivesse aprofundado as relações entre todos os elementos que foram identificados.

Assim, além de defendermos que a principal contribuição de Tobias Peucer está na teoria das quatro causas e no método hermenêutico histórico que supomos terem sido utilizados por ele, também sustentamos que, provavelmente, se o autor tivesse utilizado o método hermenêutico sistemático sua análise poderia ter sido ainda mais ampla e profunda. Para ilustrar isto, teríamos que recuperar mais da tradição do pensamento aristotélico que ultrapassa os limites deste trabalho, mas que poderá ser futuramente desenvolvido.

Considerações Finais

A posição defendida neste ensaio reivindica não apenas o reconhecimento do valor como também a possibilidade de recuperar as teorias e os métodos derivados da filosofia clássicas de modo proveitoso em pesquisas contemporâneas, considerando o fato delas terem atravessado os séculos formando todo o pensamento ocidental contemporâneo. A filosofia teve

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



seu curso desviado pela importância adquirida pela ciência através da eficiência do seu método. Se outrora ela foi o berço da ciência, hoje quase desaparece à sua sombra recorrendo ao método científico na tentativa de reinventar-se chegando ao ponto de rejeitar temas outrora prestigiados e agora praticamente condenados pela força da ciência. A ordem inverteu-se: se antes a filosofia conduzia a ciência, hoje é a ciência que conduz a filosofia. Somos a favor de uma parceria entre ambas, cada uma contribuindo dentro de seus respectivos limites.

As realizações do passado não podem ser desprezadas. A reflexão sobre a própria obra de Tobias Peucer e o contexto da sua época revelam o uso de uma teoria e de um método diretamente herdados da tradição clássica. É com eles que o autor consegue antecipar em mais de três séculos um conjunto de conhecimentos que hoje formam as Teorias da Notícia e do Jornalismo. Esse fato não pode ser ignorado e, por este motivo, terminamos estas considerações com uma indagação provocativa: que contribuições mais ainda poderíamos obter com a recuperação dos conhecimentos clássicos?

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica vols. I, II, III**. 2ª ed. Ensaio introdutório, tradução do texto grego, sumário e comentários de Giovanni Reale. Tradução portuguesa Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ARISTÓTELES. **Física vol I e II**. 1ª ed. Prefácio, tradução, introdução e comentários de Lucas Angioni. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

JENSEN, Klaus Bruhn. **The humanities in media and communications research**. In: _____ (Org.). *A Handbook of Media and Communication Research – qualitative and quantitative methods*. Londres: Routledge, 2002, p. 15-39.

MCLUHAN, Marshall. **O Trivium Clássico** – o lugar de Thomas Nashe no ensino de seu tempo. 1ª ed. Coleção Educação Clássica. São Paulo: É Realizações, 2012.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume, 1995.

PEUCER, Tobias. **Os relatos jornalísticos**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, vol I, nº 2, p. 13-29, 2º sem, 2004.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



PEDROSO, Rosa Nívea. **O Jornalismo como uma forma de narração da história do presente: uma interpretação da Tese de Doutorado em Periodística de Tobias Peucer**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, vol I, nº 2, p. 61-72, 2º sem, 2004.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. **Hermenêutica – arte e técnica da interpretação**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SOUSA, Jorge Pedro. **Tobias Peucer: progenitor da Teoria do Jornalismo**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, vol I, nº 2, p. 31-46, 2º sem, 2004.

TAMBOSI, Orlando. **Tobias Peucer e as origens do jornalismo**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, vol I, nº 2, p. 31-46, 2º sem, 2004.